

Imigrantes espontâneos

Le-se no *Jornal do Commercio* de 16:
No vapor Soravia, italiano, procedente da Genova, chegou ao nosso porto hontem pela manhã, 1,333 imigrantes espontâneos destinados ao Brasil e 3 que seguem em transito para o Rio de Prata.

O sr. engenheiro M. M. de Carvalho, inspector geral das terras e colonização achou-se a bordo do vapor, pouco depois de sua entrada, afim de dirigir o serviço de desembargo, e tendo d'ali remetido directamente para o hospital da Santa Casa de Misericórdia alguns imigrantes que haviam enfermado durante a viagem, providenciou de maneira que às 3 horas da tarde estavam alcaçados todos os outros na ilha das Flores, onde tudo estava preparado para recebê-los, sendo-lhes servida imediatamente abundante e sa refeição e dispensados todos os mais cuidados de que haviam mister. Baldeação, transporte e desembarque na ilha effectuaram-se sem nenhum incidente desagradável, mostrando-se muito satisfeitos os imigrantes. Durante a noite devem ter desembarcado para a ilha mais de 1,500 volumes de bagagem, pertencentes aos mesmos imigrantes.

Não dispondo a inspetoria das terras de material fluente solicitar o do inspector do arsenal de marinhas o sr. conselheiro Silveira da Motta, que imediatamente prestou dous batelões, um rebocador e uma lancha de vapor, com os quais foi efectuado o serviço com toda a ordem e presteza.

O sr. Francisco Cunha, director da Ilha das Flores, dispôz tudo com previsão e promptidão.

A informação que temos, é de muito bom grado registramos, abono o zelo com que cada funcionário cumpriu o seu dever neste laborioso serviço, rapidamente executado.

O aspecto dos imigrantes é excelente, sendo na quasi totalidade moços e vigorosos. A mór parte destina-se ao Rio Grande do Sul, para onde conta a inspetoria fazê-los seguir amanhã.

Sejam bem-vindos estes nossos hóspedes, de cuja laboriosidade dá testemunho o facto de terem pago suas passagens de Genova para o Rio de Janeiro. É esta a única qualidade que devem juntar à morigeração, para que acham no Brasil condições de vida prospera. Nos interessantes establecimentos coloniais de D. Isabel, Conde d'E e Caxias, para onde se dirigem em grande parte, e assim em vários pontos do Rio Grande do Sul e de outras províncias meridianas do Brasil, vão elles encontrar compatriotas seus que aos milhares vivem felizes como em carinhosa segunda pátria, de cujo progresso compartem como filhos. Ao trabalho, pois, à economia e à moralidade, e suas esperanças sensatas não serão malogradas.

Diz o *Itatiaia*, de Rezende, que no dia 12 do corrente manifestou-se um violento incêndio no engenho de café do sr. tenente Eleutorio Alves Barbosa e Silva, fazendário em Sant'Anna das Tábuas.

O prejuízo só avaliado em somma avultada.

S. Pedro do Sul
Lê-se no *Commercial* de 8:

«Em processo de responsabilidade, foram pronunciados pelo sr. dr. juiz de direito da comarca o comandador Joaquim Francisco do Espírito-Santo e Antonio de Oliveira Castello, incursos, aquele, nas penas do art. 145 e este no 154 do código criminal.

«A responsabilidade originou-se de actos praticados, por um e outro, o primeiro no exercício das funções de delegado de polícia, e o segundo, nas de 2º suplente da mesma delegacia, da villa de S. José do Norte.

«A responsabilidade do comandador Espírito-Santo foi ordenada pela relação do diretor ao tomar conhecimento de um recurso ex-officio habeas-corpus, tendo sido provido o mesmo recurso.»

Pelo ministerio da agricultura foi expedida em 11 de corrente, aos presidente da província e o seguinte circular:

«O consumo do café na Russia tem aumentado consideravelmente ha algumas annas, a esta parte, como se pode verificar pelo seguinte quadro:

Importação do café na Russia:		
1877	1878	1879
287,038	417,231	472,448
pounds	pounds	pounds
4,701,622	6,734,030	7,638,638
kilos	kilos	kilos
1,880	1,881	1,882
500,084	424,431	508,800
8,181,049	6,052,180	8,337,127

«Os direitos de entrada eram de frances por pouco (38,6 centimos por kilo) e foram elevados desde de Julho de 1882 a 10 francos por pound (61,1 centimos por kilo). Este aumento levantou um pouco os preços de café, mas não teve influencia sobre o consumo. O café supports iguais direitos.

«Os preços de café tinhão já subido consideravelmente na Russia antes mesmo de aggravamento, como em alguns países da Europa, e acharam campo vasto a sua propaganda energica e inteligente.

O café será o nosso maior embarque, em paiz de tambo e tão antigo consumo; mas as exceções de café infiússim bem depressa para a sua divulgação e não é temerario crer que os pequenos aumentos de consumo já verificados tomarão um grande incremento sob a ação dos esforços que nesse sentido vão ser postos empraticá.

Eis aqui as informações do dr. Lischine.

«O consumo do café na Russia tem aumentado consideravelmente ha algumas annas, a esta parte, como se pode verificar pelo seguinte quadro:

«Importação do café na Russia:

1877 1878 1879

287,038 417,231 472,448

pounds

4,701,622 6,734,030 7,638,638

kilos

1,880 1,881 1,882

500,084 424,431 508,800

8,181,049 6,052,180 8,337,127

«Os direitos de entrada eram de frances por pouco (38,6 centimos por kilo) e foram elevados desde de Julho de 1882 a 10 francos por pound (61,1 centimos por kilo). Este aumento levantou um pouco os preços de café, mas não teve influencia sobre o consumo. O café supports iguais direitos.

«Os preços de café tinhão já subido consideravelmente na Russia antes mesmo de aggravamento, como em alguns países da Europa, e acharam campo vasto a sua propaganda energica e inteligente.

O café será o nosso maior embarque, em paiz de tambo e tão antigo consumo; mas as exceções de café infiússim bem depressa para a sua divulgação e não é temerario crer que os pequenos aumentos de consumo já verificados tomarão um grande incremento sob a ação dos esforços que nesse sentido vão ser postos empraticá.

Eis aqui as informações do dr. Lischine.

«O consumo do café na Russia tem aumentado consideravelmente ha algumas annas, a esta parte, como se pode verificar pelo seguinte quadro:

«Importação do café na Russia:

1877 1878 1879

287,038 417,231 472,448

pounds

4,701,622 6,734,030 7,638,638

kilos

1,880 1,881 1,882

500,084 424,431 508,800

8,181,049 6,052,180 8,337,127

«Os direitos de entrada eram de frances por pouco (38,6 centimos por kilo) e foram elevados desde de Julho de 1882 a 10 francos por pound (61,1 centimos por kilo). Este aumento levantou um pouco os preços de café, mas não teve influencia sobre o consumo. O café supports iguais direitos.

«Os preços de café tinhão já subido consideravelmente na Russia antes mesmo de aggravamento, como em alguns países da Europa, e acharam campo vasto a sua propaganda energica e inteligente.

O café será o nosso maior embarque, em paiz de tambo e tão antigo consumo; mas as exceções de café infiússim bem depressa para a sua divulgação e não é temerario crer que os pequenos aumentos de consumo já verificados tomarão um grande incremento sob a ação dos esforços que nesse sentido vão ser postos empraticá.

Eis aqui as informações do dr. Lischine.

«O consumo do café na Russia tem aumentado consideravelmente ha algumas annas, a esta parte, como se pode verificar pelo seguinte quadro:

«Importação do café na Russia:

1877 1878 1879

287,038 417,231 472,448

pounds

4,701,622 6,734,030 7,638,638

kilos

1,880 1,881 1,882

500,084 424,431 508,800

8,181,049 6,052,180 8,337,127

«Os direitos de entrada eram de frances por pouco (38,6 centimos por kilo) e foram elevados desde de Julho de 1882 a 10 francos por pound (61,1 centimos por kilo). Este aumento levantou um pouco os preços de café, mas não teve influencia sobre o consumo. O café supports iguais direitos.

«Os preços de café tinhão já subido consideravelmente na Russia antes mesmo de aggravamento, como em alguns países da Europa, e acharam campo vasto a sua propaganda energica e inteligente.

O café será o nosso maior embarque, em paiz de tambo e tão antigo consumo; mas as exceções de café infiússim bem depressa para a sua divulgação e não é temerario crer que os pequenos aumentos de consumo já verificados tomarão um grande incremento sob a ação dos esforços que nesse sentido vão ser postos empraticá.

Eis aqui as informações do dr. Lischine.

«O consumo do café na Russia tem aumentado consideravelmente ha algumas annas, a esta parte, como se pode verificar pelo seguinte quadro:

«Importação do café na Russia:

1877 1878 1879

287,038 417,231 472,448

pounds

4,701,622 6,734,030 7,638,638

kilos

1,880 1,881 1,882

500,084 424,431 508,800

8,181,049 6,052,180 8,337,127

«Os direitos de entrada eram de frances por pouco (38,6 centimos por kilo) e foram elevados desde de Julho de 1882 a 10 francos por pound (61,1 centimos por kilo). Este aumento levantou um pouco os preços de café, mas não teve influencia sobre o consumo. O café supports iguais direitos.

«Os preços de café tinhão já subido consideravelmente na Russia antes mesmo de aggravamento, como em alguns países da Europa, e acharam campo vasto a sua propaganda energica e inteligente.

O café será o nosso maior embarque, em paiz de tambo e tão antigo consumo; mas as exceções de café infiússim bem depressa para a sua divulgação e não é temerario crer que os pequenos aumentos de consumo já verificados tomarão um grande incremento sob a ação dos esforços que nesse sentido vão ser postos empraticá.

Eis aqui as informações do dr. Lischine.

«O consumo do café na Russia tem aumentado consideravelmente ha algumas annas, a esta parte, como se pode verificar pelo seguinte quadro:

«Importação do café na Russia:

1877 1878 1879

287,038 417,231 472,448

pounds

4,701,622 6,734,030 7,638,638

kilos

1,880 1,881 1,882

500,084 424,431 508,800

8,181,049 6,052,180 8,337,127

«Os direitos de entrada eram de frances por pouco (38,6 centimos por kilo) e foram elevados desde de Julho de 1882 a 10 francos por pound (61,1 centimos por kilo). Este aumento levantou um pouco os preços de café, mas não teve influencia sobre o consumo. O café supports iguais direitos.

«Os preços de café tinhão já subido consideravelmente na Russia antes mesmo de aggravamento, como em alguns países da Europa, e acharam campo vasto a sua propaganda energica e inteligente.

O café será o nosso maior embarque, em paiz de tambo e tão antigo consumo; mas as exceções de café infiússim bem depressa para a sua divulgação e não é temerario crer que os pequenos aumentos de consumo já verificados tomarão um grande incremento sob a ação dos esforços que nesse sentido vão ser postos empraticá.

Eis aqui as informações do dr. Lischine.

«O consumo do café na Russia tem aumentado consideravelmente ha algumas annas, a esta parte, como se pode verificar pelo seguinte quadro:

«Importação do café na Russia:

1877 1878 1879

287,038 417,231 472,448

pounds

4,701,622 6,734,030 7,638,638

kilos

1,880 1,881 1,882

500,084 424,431 508,800

8,181,049 6,052,180 8,337,127

«Os direitos de entrada eram de frances por pouco (38,6 centimos por kilo) e foram elevados desde de Julho de 1882 a 10 francos por pound (61,1 centimos por kilo). Este aumento levantou um pouco os preços de café, mas não teve influencia sobre o consumo. O café supports iguais direitos.

«Os preços de café tinhão já subido consideravelmente na Russia antes mesmo de aggravamento, como em alguns países da Europa, e acharam campo vasto a sua propaganda energica e inteligente.

O café será o nosso maior embarque, em paiz de tambo e tão antigo consumo; mas as exceções de café infiússim bem depressa para a sua divulgação e não é temerario crer que os pequenos aumentos de consumo já verificados tomarão um grande incremento sob

rahyba do Sul, com o título de Barão de São Dias.

Foram eleitos em 1º escrutínio deputados à assembleia provincial do Rio de Janeiro, os srs. Castrito, Gomes de Mattos e Fróes da Cruz.

Diz a *Gazeta das Notícias* estar informada de que nenhuma fundamento tem a notícia que se espalhou de ter-se encontrado no Banco do Brasil, em diversos macos de dinheiro, algumas notas falsas e que estas tivessem sido enviadas para a polícia.

SEÇÃO LIVRE

Bragança

Ao sr. dr. promotor público

A justiça muitas vezes encontra dificuldades para descobrir o criminoso e aplicar-lhe a pena de conformidade com a lei.

As decisões do júri, há pouco proferidas, no processo de Natale, por crime de estupro, e um outro por crime de morte, fazem com que antecipadamente tratemos de um processo que se está preparando e que deve merecer toda a atenção dos homens honestos.

Natale e o criminoso de morte não podiam ser absolvidos, o primeiro à base de moral e o segundo de conformidade com a sua declaração e o depoimento de algumas testemunhas.

A continuar a benevolência dos cidadãos jurados, desaparecerá a segurança pública e os assassinatos se multiplicarão.

E' bem digno de reparo o sr. promotor interino não ter apelado destas decisões, à base da moral e da justiça.

No processo que se está instaurando contra José Pedro Cardoso pelo assassinato de João Antonio da Cruz, não há testemunhas de vista, porém existe a prova principal e necessária que é — seu desaparecimento do bairro desde a manhã da dia 7º do corrente e a afirmação de seu filho Manoel Cardoso, maior de 18 anos, que dia... isto foi uma brincadeira de meu pai.

Além disto, João da Cruz atirado com uma espingarda, à doza, braços de distância da casa de José Pedro, era muito natural, que ele, ou sua família, aparecessem para prestar algum serviço ao infeliz João, que agonisava, porém ninguém apresentou, sua família conversava, a voz baixa, no interior de sua casa.

Attendendo-se para a posição da cerca em que foi morto João da Cruz e um capô de matto que se achava em frente à mesma casa, conhece-se perfeitamente que houve emboscada.

Ha mais de dois annos José Pedro e seu filho Antônio Cardoso, réu preso, preparam-se para assassinar à João da Cruz e, na véspera do delito, José Pedro fechou com uma cerca e gravatas o caminho que vai à casa de João da Cruz, cerca que serviu de pretexto ao crime a patibulo em que expirou João da Cruz, no momento em que abria para franquear o caminho de sua casa.

Commettendo o crime às 5 horas da manhã, o assassino aproveitou-se do escuro para escapar à ação da justiça.

Fica portanto provado que José Pedro assassinou à João da Cruz, reunindo-se ao crime as circunstâncias aggravantes do art. 16 do Código Criminal SS! 4º, 6º, 8º, 12 e 15.

Nestas circunstâncias, termos de ver suspeito em um patibulo o feroz assassino do humilde cidadão, que sabido da esteira e da raçanegra — era o tipo do homem de hem; ou então condenado à galés perpetua irá José

Pedro, em sua velhice, expiar sua má indolência de ferros.

O sangue de João da Cruz, clama vingança, é necessário que a justiça caia inexorável sobre a cabeça do assassino.

Por amor à segurança pública e à bem da justiça, continuaremos a discutir o processo de José Pedro Cardoso e seu baixo carácter.

Bragance, 12 de Dezembro de 1883.

Jacarehy

O abaixo assinado, quando guardar silêncio sobre o que se refere o sr. coronel Rocha Martins, na sua publicação cronista do povo de Jacarehy, na Província do dia 14º do corrente, e que tenha relação com sua pessoa, passa a responder-lhe cabalmente.

São muitas as invocações e manifestações de desolação. Graças ao Omnipotente até esta data ainda não dependi de pessoas alguma amiga, pelo contrário, sempre me tenho mantido, felicitamente, independente de quem quer que seja, a esse e todos os meus correspondentes do Rio de Janeiro, Santos, São Paulo e outros lugares com quem tenho tido relações comerciais, digam se algum dia tiveram transações comigo por intermédio de terceiros, ou cartas de abono, ou mesmo recomendações.

Caso se tentasse dizer estes factos, queiram os distintos cavalheiros a quem me refiro, ter a bondade de demonstrarem pela imprensa, sujeitando-me a despesa de publicação e as, que para esse fim forem precisas.

Tudo isto fico sózinho para testemunhar as verdades — do sr. coronel Rocha Martins, com quem sempre usei da minha independência como político e nunca me deixando levar por sua astúcia calculada.

Como particular no tempo que foi v. z. aqui encravado interino nunca lhe abordei, nem em carta que me couberam como avaliador — o que não lhe é extinto.

Meu avô melhor que v. r. procurasse outros meios mais legítimos para defender-se de quem quer que seja e não andar publicando os nomes, daquelas que em nada lhe têm offendido e nada lhe devam!...

Jacarehy, 14 de Dezembro de 1883.

BENEDITO MANOEL PINTO RIBEIRO.

Bragança

Dezembro, 8 de 1883.

No dia 7º do corrente, às 5 horas da manhã, foi assassinado, com um tiro, João Antonio da Cruz, no bairro da Ponte deste distrito.

O sr. delegado de polícia, imediatamente fez o auto de corpo de delito no cadáver, tendo inquirido de três testemunhas, interessadas, louvor pelo seu sócio e cidadão.

Antônio Cardoso foi prounciado e condenado no grau mínimo do art. 192º do Cod. Crim. e, apelando da sentença tem de entrar no novo julgamento, em virtude de decisão do Egregio Tribunal de Relação.

Quanto ao assassinato de João Antonio, aguardamos o resultado do processo para das tratarmos com toda a calma e energia.

Quanto ao julgamento de Antônio Cardoso, esperamos e temos fé, que o ilustrado e criterioso júri, novo, o condenará à vinte anos de prisão com trabalho.

Repetiremos, com toda a justiça Antônio Cardoso deve ser punido no grau mínimo do artigo 192º do Cod. Crim. A causa da justiça sempre triunfa.

Ha mais de dois annos José Pedro e seu filho Antônio Cardoso, réu preso, preparam-se para assassinar à João da Cruz e, na véspera do delito, José Pedro fechou com uma cerca e gravatas o caminho que vai à casa de João da Cruz, cerca que serviu de pretexto ao crime a patibulo em que expirou João da Cruz, no momento em que abria para franquear o caminho de sua casa.

Commettendo o crime às 5 horas da manhã, o assassino aproveitou-se do escuro para escapar à ação da justiça.

Fica portanto provado que José Pedro assassinou à João da Cruz, reunindo-se ao crime as circunstâncias aggravantes do art. 16 do Código Criminal SS! 4º, 6º, 8º, 12 e 15.

Nestas circunstâncias, termos de ver suspeito em um patibulo o feroz assassino do humilde cidadão, que sabido da esteira e da raçanegra — era o tipo do homem de hem; ou então condenado à galés perpetua irá José

Lencões, 30 de Novembro

AO XXM GOVERNO DA PROVÍNCIA

Aquelles dou contos, destinados as obras da cadeia desta villa, entregues e recebidos para aquelle fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

para aquele fim, onde param?

A cadeia está a cahir; ainda ha pouco delle se evadiram douz presos, inclusive o celebre assassino, o preto Albino, o que matou o infeliz Aleixo, enterrando-o vivo! Aqui estive

COLLEGIO JOAQUIM CARLOS

S. Paulo

Ladeira do Porto Geral n.º 15

Tendo este collegio chegado ao fim do seu 1º anno lectivo, cumpre a Directoria dar contas aos senhores pais de familia da sua marcha no correr desse periodo.

O collegio foi installedo no dia 7 de Abril do corrente anno, e a sua matricula sempre crescente attingio ao numero de 84 alunos, a saber:

Internos	49
Meio-pensionistas	10
Externos	25
Total	84

Funcionaram sem interrupção todas as aulas do curso de preparatorias e de primeiras letras, devido ao cumprimento de seus deveres por parte do corpo docente e a maxima solicitude por parte da Directoria. A ordem na disciplina se manteve inalteravel. Foi mais que lisongear o seu estado sanitario, visto como, não registrou o collegio um só caso de enfermidade, concorrendo para isso, já o inestimável clima que abriga esta cidade, já o attento cuidado com que foram observadas, no estabelecimento, todas as condições da boa higiene.

Na parte litteraria alcançou o collegio o desejo resultado, provado nos exames de linguas que prestaram alguns de seus alunos perante as mesmas examinadoras, que funcionaram na Faculdade de Direito, de Novembro a Dezembro, por quanto, apesar de severidade criada pelo novo programma com relação a apreciação das provas, acrescendo a mudanca, nas approximações dos exames, dos livros até então adoptados, o que fez converter os exames que eram por partes, em exames vagos, obtém o collegio 65 % de approvações, como se vê do quadro abaixo:

PORTUGUEZ

1. Adoniram Mauriti N. dos Santos	aprovado plenamente
2 Alfredo P. do Prado Paulista	>
3 Antonio R. do Amaral Cesar	>
4 Augusto A. de Almeida Cyrino	>
5 Benjamin Silveira da Motta	simplesmente
6 Luiz Augusto dos Reis	>
7 Manoel Alves de Castro Junior	>
Foram reprovados 3	>

FRANCEZ

8 Antonio R. do Amaral Cesar	plenamente
9 Augusto Albino de A. Cyrino	>
10 José G. de Toledo Piza	>
11 Eugénio de Oliveira Ferreira	simplesmente
12 Francisco Perillo Junior	>
13 Joso Alves de Castro	>
14 Joao Cesar Ribeiro de Arruda	>
15 José Teixeira de Camargo Nogueira	>
16 Luiz Augusto dos Reis	>
17 José Cardozo de Almeida	>
18 Manoel Alves de Castro Junior	>
19 Magnus W. Arthur Sondahl	>
Reprovados 2	>

INGLEZ

20 Augusto A. de Almeida Cyrino	aprovado plenamente
21 Joaquim R. de Toledo Piza	>
22 Luiz de Camargo Mello	simplesmente
23 Magnus W. Arthur Sondahl	>
24 Olimpio Rodrigues Pimentel	>
25 Manoel Alves de Castro Junior	>
Reprovados	>

LATIM

26 Paulo Ferraz de Freitas	aprovado plenamente
27 João Cesar Ribeiro de Arruda	simplesmente

RESUMO

Approvedos	27
Reprovados	10

O collegio inaugurado em Abril teve a sua maior concurrencia, gradualmente, de Maio em diante, e, em tão curto espaço de tempo, era impossivel habilitar, para exame, maior numero de alunos, notando-se, que a maior parte dos matriculados, vieram encatar no collegio o estudo dessas materias.

Cabe, aqui, à directoria, agradecer aos srs. pais de familia a confiança com que a distinguem, o apoio que prestaram para o bom desempenho de sua missão e a adhesão que constantemente manifestaram ao modo como foi exercida a disciplina no collegio. Agradece aos srs. professores a valiosa coadjuvação de seus inapreciaveis serviços; e aos seus alunos, que souberam se manter na linha de seus deveres, revelando, já a docilidade de carácter, já uma educação esmerada recebida no lar domesticó.

No dia 15 do corrente começam as férias de Natal, que se prolongarão até o dia 6 de Janeiro do anno proximo, e, no dia 7 desse mesmo mês, entrará de novo o collegio nos trabalhos regulares do seu segundo anno lectivo.

Durante as férias continuará a funcionar todas as aulas, especialmente as de sciences para os alunos que pretendem se habilitar aos exames que terão lugar em Fevereiro, para o que estarão sempre abertas as matriculas.

S. Paulo, 14 de Dezembro de 1883.

Os directores

Joaquim Carlos Bernardino Silva

F. A. Nogueira da Gama.

5-1

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de cascas de Laranjas amargas

com BROMURETO de POTASSIO

APROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRASIL

O Bromureto de Potassio de Laroze, como todos os produtos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensável para que se obtenha efeitos sedativos e anodynes sobre o sistema nervoso.

Dissolvido no Xarope Laroze de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado

Nos mesmo deposito acha-se à venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE (laranjas amargas)

TONICO, ANTI-NERVOSE
Contra as Gastrites, Estreñeces, Dystrofias, Dorres e Calmbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO (laranjas com amargas com Accidentes exofiticos cancerosos, Tumores brancos, Acidas de sangue, Accidentes syphiliticos e outras doenças terciarias).

XAROPE FERRUGINOSO (cascas de laranja, aquaia amarga com PROTO-IODURETO de FERRO)

Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Cores pallidas, Flores brancas, Rabdomio.

Depósito em todas as duas Galerias do Brasil.

Paris, J.-P. LAROZE e C°, Pharmaceuticos,

C. RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

DE SEIA DE PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, pharmaceutico em Bordéus

A pessoas, padecendo de pele as que estão acometidas de Tinea, Conterpescas, Sores, Ascarides, Brucellos, Ronquidões, Estribo, etc., e de Asthma, podem fazer centro de encontrar um proprio alivio, e que, com certeza, é a cura, com o uso dos principios balâsticos do Xarope Laroze, e contidos no Xarope e na Massa de salva de S. Paulo, que se acham no Xarope e na Massa de salva de S. Paulo.

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS

PARIS - 7. Boulevard Denain, 7 - PARIS

PARIS - 8. Rue Vivienne e nas PRINCIPALES PHARMACIAS

e o sello do governo francês

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma GRIMAUT & C°

e o sello do governo francês

PAR